

Ensino, pesquisa e capacitação docente em Administração

**ESTUDO DAS GERAÇÕES COM FOCO NO ENSINO E NA
APRENDIZAGEM NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UERN EM
MOSSORÓ/ RN**

RESUMO

A presente pesquisa teve por temática o estudo das gerações com foco no ensino e na aprendizagem do curso de administração da UERN/Mossoró, tendo em vista a existência de alguns aspectos negativos pela não compreensão das gerações presentes no curso, que pode resultar em trancamento, evasão, desmotivação e baixo índice de aprendizagem dos discentes do curso. Com base nesta problemática, a pesquisa buscou conhecer a identificação das gerações e sua predominância entre docentes e discentes, suas características e preferências de aprendizagem. Para o alcance dos objetivos a pesquisa utilizou-se do método quantitativo, buscando assim, a coleta e análise de dados alfanuméricos, para refletir sobre as percepções que levam a um entendimento do perfil e a predominância das gerações. Quanto aos resultados obteve-se as seguintes conclusões os discentes e docentes contêm características de gerações equivalentes, e portanto, o modo em que os professores atuam vão de encontro às necessidades de seus alunos, permitindo entender que os docentes proporcionam motivação na aprendizagem dos discentes, pois, eles têm o conhecimento de como ocorre o processo de assimilação de seus alunos, gerando assim, melhor desempenho na vida acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Estudo das Gerações; Ensino e Aprendizagem; Gestão de Cursos de Administração.

ABSTRACT

The present study was the study of generations focused on teaching and learning of the UERN/Mossoró administration course, due to the existence of some negative aspects due to the lack of understanding of the generations present in the course, which can result in locking, evasion, demotivation and low rate of learning of course students. Based on this problem, the research sought to know the identification of generations and their predominance between teachers and students, their characteristics and learning preferences. In order to reach the objectives, the research used the quantitative method, thus seeking the collection and analysis of alphanumeric data, to reflect on the perceptions that lead to an understanding of the profile and the predominance of the generations. As for the results, the following conclusions were obtained: the students and teachers have characteristics of equivalent generations, and therefore, the way in which the teachers act will meet the needs of their students, allowing to understand that the teachers provide motivation in the learning of the students, therefore, they have the knowledge of how the process of assimilation of their students occurs, generating, thus, better performance in the academic and professional life.

KEYWORDS: Study of the Generations; Teaching and Learning; Management Course Management.

1. INTRODUÇÃO

O estudo das gerações tem se mostrado necessário na sociedade atual, já que estas têm trazido contribuições importantes em diversos aspectos, proporcionando nas organizações um ambiente inovador com ideias e propostas que colaboram para um melhor desenvolvimento, a partir do entendimento dos pensamentos dos seus autores e posteriormente de sua aplicabilidade prática.

As gerações são formadas de forma que os seres que nasceram em épocas diferentes, carregam experiências e modos de ser característicos de cada uma. Elas se diferenciam em diversas formas, que vão desde gostos relacionados a música, trabalho, a forma como se comportam e aprendem. Segundo Forquim (2003, p.3) o conceito de geração é mais abrangente, pois, inclui além da divisão etária, aspectos de influência política, cultural e social que marcaram momentos históricos vivenciados em cada geração, isso porque foram totalmente influenciadas pelo meio em que estavam inseridas.

Esta pesquisa buscou estudar as gerações de estudantes no curso de administração, tendo em vista que este curso vem se destacando na procura pelos alunos, pois conta com um significativo ingresso de alunos, conforme aponta o senso da educação superior em 2015, chegando ao total em matrículas de 793.564, o equivalente a 12% do universo de alunos matriculados nas IES brasileiras (ANDRADE E AMBONI, 2004, p.242).

O tema foi escolhido por ser um assunto pertinente na atualidade, além de relevante, pois cada geração tem talentos e habilidades que se forem utilizados no processo de aprendizagem permitirá um aprendizado dinâmico, compartilhando saberes e ideias que contribuirão para um ambiente multigeracional, como também para se perceber a importância do estudo das gerações, e adquirir um melhor entendimento, para contribuições no curso de administração.

O tema abordado tem como objetivo geral compreender como o estudo das gerações pode contribuir significativamente para o ensino e aprendizagem no curso de administração da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em Mossoró/RN.

Neste fim, a pergunta de pesquisa foi, buscar entender o que poderá ocorrer caso os docentes não conheçam ou não levem em consideração, com quais gerações estão trabalhando. Visto que cada geração aprende de formas diferenciadas uma das outras e no curso pode existir vários tipos de gerações, daí a importância da pesquisa.

Ainda na perspectiva metodológica, a pesquisa tem como objetivos específicos: 01) A identificação do perfil das gerações; 02) A verificação de qual a geração de (docentes e discentes) está em predominância no curso; 03) Conhecer e analisar as características de cada geração existente; e o 04) Conhecer os pontos positivos e negativos das gerações no ensino e aprendizagem.

A pesquisa buscou também analisar por meio da coleta de dados, como os docentes podem contribuir para melhorar o ensino e a aprendizagem. Para tanto, fez-se necessário compreender quais as gerações predominantes, para poder buscar conhecer como aprendem e assim, facilitar o trabalho dos docentes. Sem o conhecimento das temáticas em questão, os docentes poderão dificultar o aprendizado dos alunos, causando problemas relacionados a insatisfação, o baixo índice de aprendizagem, e em alguns casos podendo causar até a evasão ou trancamento de matrículas. Identificar as gerações poderá auxiliar os docentes no uso de metodologias que estejam de encontro as especificidades das gerações a

ponto de permitir uma aprendizagem mais significativa e eficaz.

A pesquisa se caracteriza com uma metodologia quantitativa, desenvolvida junto ao departamento de administração (DAD) do curso de administração da UERN em Mossoró, por ser uma área de interesse e que pode estar relacionada ao tema de pesquisa e assim conter informações precisas do curso, necessárias para a sua melhoria. Espera-se que o presente trabalho traga contribuições suscetíveis a um melhor aprendizado dos alunos do curso de administração da UERN – Mossoró/RN, como também contribuições para outros alunos e universidades.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa teve como suporte teórico para o trabalho e também para o levantamento dos dados coletados, temáticas relativas aos estudos das gerações: Concepções teóricas de entendimento, Tipos e características de cada geração, Influências e implicações no ensino e aprendizagem.

2.1 Estudo das gerações: Concepções teóricas de entendimento

O estudo das gerações se constitui um elemento-chave para a compreensão e a importância da atuação desses profissionais no mercado de trabalho, visto que os mesmos tendem a contribuir muito com a organização. Através do estudo, percebe-se que as gerações têm comportamentos e finalidades divergentes, e que cada uma possui suas especificidades e características (MOSER, 2012). O estudo aprofundado permite perceber o quão é fundamental e necessário conhecer o que cada uma defende, como se comporta e como aprendem.

Moser (2012, p.227) vem dizer que:

Sempre foram levadas em consideração as diferenças entre as gerações; mas as diferenças que ora são notadas, não são as mesmas das que eram apontadas racionalmente nos conflitos das gerações: crianças, jovens e maduros. Havia diferenças e conflitos, mas não tão gritantes como os que existem na atualidade.

Pode-se compreender que as gerações sempre foram levadas em consideração pelos comportamentos notados. Isso quer dizer que apenas percebia-se o que as gerações reproduziam no exterior, e não no interior. Segundo Moser (2012) essas diferenças hoje são gritantes, enormes se comparado com antigamente, pois a variedade de gerações vem aumentando a cada ano e fica difícil conseguir levar em consideração todas as gerações. As diferenças são muitas e existem justamente por causa da influência do meio social do determinado período em que viveram, nesse sentido *Karl Mannheim* (1993, p.364) explicita o conceito de geração para compreender o porquê das diferenças existirem quando cita que:

A geração consiste num grupo de pessoas nascidas na mesma época, que viveu os mesmos acontecimentos sociais durante a sua formação e crescimento e que partilha a mesma experiência histórica, sendo esta significativa para todo o grupo, originando uma consciência comum, que permanece ao longo do respectivo curso de vida. A ação de cada geração, em interação com as imediatamente precedentes, origina tensões potenciadoras de mudança social

Pode-se perceber que “as gerações” recebem essa denominação por serem consideradas pessoas que nasceram em um mesmo período, vivenciaram as mesmas situações, e que por isso, compartilharam com seus grupos os momentos históricos, culturais, sociais e políticos de cada época.

Para *Karl Mannheim* (1993) a formação e a influência que cada geração recebeu vai determinar seu perfil, seus gostos, formas de agir, de ver os problemas, a forma como valoriza o trabalho em equipe e sua preferência de aprendizagem, pois o que cada um aprendeu na sua época, é diferente do outro, visto de outra época que se diversificam muito no processo de ensino e aprendizagem, pois os tempos e as metodologias de educar vêm sempre passando por grandes mudanças na sua estrutura e na forma de trabalhar o ensino, e muito embora as diferenças sejam gigantes em algumas gerações, é preciso respeitá-las e procurar sempre agrupá-las e uni-las com um propósito de torná-las cada vez mais competentes e eficientes no mercado de trabalho.

Para compreender amplitude do processo histórico que envolve as gerações e seus conceitos se faz necessário perceber o percurso cronológico que cada geração foi seguindo e a forma como foi influenciando as empresas, organizações e diversos locais onde atuaram.

A maneira como cada uma foi evoluindo nos seus conceitos, nas formas de ação e a forma de encarar o mundo tendo como foco colaborar com a sociedade por meio de suas concepções e opiniões bem arraigadas, com o intuito de mostrar que são capazes de dar o seu melhor.

2.2 Os tipos e as características das gerações (*Baby Boomers*, geração X, Y e Z)

A primeira geração surgida foi denominada de *Baby Boomers*, essa geração experimentou um momento de grande prosperidade econômica na qual foram se estabilizando após o fim da segunda guerra mundial.

O termo *Baby Boomers* vem do inglês, que traduzido quer dizer “explosão de bebês” que foi justamente o aumento das taxas de natalidade em um mesmo período, *Boomers* também eram chamados como inventores da era “paz e amor”, já que tinha aversão aos conflitos armados, essa geração adorava ouvir música e também gostava das artes e várias formas de cultura.

Foi a primeira geração que cresceu assistindo televisão (TV), eles compartilhavam eventos culturais, históricos com todas as pessoas da sua idade, e esses momentos de interação proporcionou um vínculo muito grande com as pessoas dessa geração, que se pode afirmar que nenhuma outra geração vivenciou essa união. Quando eram jovens, eles puderam ver o homem pisar na lua, assistiram a guerra do Vietnã e realizaram movimentos lutando pelos direitos civis e entre outros.

É interessante analisar outra característica importante dessa geração citado por Marques, (2016, p.12) onde diz:

Os profissionais da geração *Baby Boomers* são aqueles que buscam estabilidade na carreira e um emprego fixo, onde pudessem construir sua carreira e permanecer até a aposentadoria. Não eram do tipo que queriam novos desafios ou ser promovido a líderes como a geração y [...]

Ao perceber essas características citadas por Marques (2016), pode-se

concluir que essa geração era do tipo que se apegava a empresa, na qual trabalhava e seu foco era ficar lá até se aposentar, ou seja, diferentemente das outras gerações que serão citadas adiante, elas, devido ao aumento da concorrência no mercado de trabalho, procuravam mudar de emprego constantemente para obterem melhores salários e oportunidade de trabalho com horários flexíveis. Assim, entende-se que essa geração foi de extrema importância para as futuras gerações que surgiram logo depois, por incentivar que tivessem alvo e perspectiva de carreira.

Diferentemente da geração citada acima, a geração X nasceu em uma nova realidade, muitos eram filhos de pais separados, nasceram em uma época em que homens e mulheres trabalhavam, ou seja, foi a primeira geração que presenciou as mulheres ocupando um papel social mais independente, nasceu após a chegada do homem à lua, viu algumas tecnologias surgir como videocassete e o computador.

Nessa geração grande partes das mulheres trabalhavam e seus filhos ficavam em casa, essa ausência da mãe no lar provocou dificuldades de se colocar limites e disciplinas nas crianças já que a TV, agora, era sua única forma de ensino, e isso causou algumas desestruturas conforme afirma Oliveira (2009):

[...]. Essa geração foi totalmente influenciada por programas de televisão, tanto no que diz respeito à educação, quanto à rotina familiar. Tal influência também envolveu um aumento exacerbado dos apelos consumistas, reordenando e orientando o modo de viver e agir das pessoas (OLIVEIRA, 2009 *apud* SANTOS 2011, p.4)

Percebe-se pelo que Oliveira (2009) citou, a falta da mãe no lar provocou alguns problemas na vida profissional e pessoal dessa geração no que diz respeito, a se tornarem consumistas, materialistas, e possuírem aversão à supervisão, isso se deu ao fato de passaram quase toda sua infância sozinha sem a supervisão de ninguém para dar ordens, de certa forma, essas características encontradas nessa geração se deve ao fato da mãe se ausentar do lar, a fim de se inserirem no mercado de trabalho deixando de lado a educação de seus filhos.

A geração Y é considerada a geração mais bem mimada e protegida pelos pais, onde são acostumados a serem reconhecidos, valorizados, se sentirem especial e a ter tudo que querem. São ambiciosas, exigentes, consideradas pessoas individualistas e mudam de emprego constantemente, estão sempre atualizadas, gostam de usar os recursos tecnológicos, tem como foco o sucesso profissional Oliveira (2009, *apud* Santos, 2011, p.6) vem abordar outra característica dessa geração que diz:

As pessoas dessa geração valorizam menos a permanência em uma única empresa e mantém mais lealdade a si mesma, porém são mais fáceis de serem recrutadas, uma vez que buscam trabalhar com liberdade, flexibilidades e criatividade, sentindo, ainda, necessidades de avaliações contínuas.

Percebe-se que apesar de não se apegarem as empresas, essa geração procura sempre se aperfeiçoar, estudar e aprender coisas novas para dar o melhor de si na empresa, que também é um dos requisitos de escolha de trabalho dessa geração, trabalhar em horários flexíveis, sem pressão, isso faz com que eles sejam considerados preguiçosos por outras gerações, mas pode-se entender que, essa

liberdade no trabalho faz com que os mesmos se empolguem procurando fazer o melhor possível. Oliveira (2009, p.6) diz que é bem interessante e que apesar de eles procurarem sempre melhores salários, flexibilidade e promoção de carreira, eles sentem a necessidade de avaliações contínuas, o que permite eles se autocorrigirem naquilo que não está dando resultados positivos.

Enquanto a geração Z são pessoas que ainda não estão no mercado de trabalho, estudam, odeiam fazer qualquer trabalho doméstico, praticam esportes, gostam de jogar vídeo-game, ouvir música, são vaidosos e gastam cerca de 40% do seu dinheiro com produtos pessoais e produtos de beleza. Essa geração é mais recente e se percebe que apesar de não estarem ainda no mercado de trabalho, estudiosos já preveem que essa geração enfrentará alguns problemas quando estiverem inseridas no mercado de trabalho, por serem muito individualistas, pois não gostam de trabalhar em equipe. No entanto, apesar das divergências existentes, *Smith* (2011, p.19) vem colocar que ambas as gerações têm papel importante no trabalho mesmo que cada uma tenha um pensamento e ação diferente.

De um modo geral *Smith* (2011, p.19) vem falar como as experiências, e os costumes influenciaram o comportamento das gerações quando diz que:

As experiências que moldaram essas gerações têm implicações importantes no papel que o trabalho exerce em suas vidas, no que esperam receber de recompensa na esfera profissional e como julgam as ações e o desempenho dos outros.

Smith (2011) ainda reforça que a partir do momento que começam a olhar de outro ângulo, a atuação desses profissionais ou futuros profissionais, no mercado de trabalho passam por transformações. Apesar das gerações possuírem algumas contradições é necessário que essas gerações procurem compreender e respeitar a opinião do outro para que o ambiente de trabalho possa ser promissor e bem-sucedido, pois embora cada uma venha com experiências de uma época diferente, se forem unidos os saberes, as experiências, e o uso de recursos tecnológicos, permitirão que os mais velhos aprendam com os mais novos, e que os mais novos aprendam com as experiências dos mais velhos. Proporcionando então um ambiente rico em aprendizagem colaborativa.

2.3 Influências das gerações (*Baby Boomers*, geração X, Y e Z) no ensino e na aprendizagem.

Para compreender como as gerações podem influenciar na aprendizagem, *Argyris*; *Schön*, (1996 *apud COLLISTOCHI*, 2012 p. 4) “descreve a importância de entendê-la em três ângulos: individual, grupal e organizacional, ou seja, a aprendizagem pode ocorrer de diversas formas, dependendo de como cada geração aprende.”

Argyris e *Schön*, (1996) dizem que “Um indivíduo aprende se estiver em contato com outros indivíduos e com o mundo exterior, por meio da realização de diferentes tarefas”. Percebe-se que trabalhos em grupos permite um maior aprendizado, na medida em que uns auxiliam na dúvida dos outros, e essa relação favorece um aprendizado dinâmico e proveitoso.

Basta que o professor conheça as gerações que está ensinando para enriquecerem as suas intervenções didáticas, no que diz respeito ao ensino e

aprendizagem e usando da sua criatividade para que assim obtenha os melhores resultados, preparando bem os alunos para o mercado de trabalho.

O estudo das gerações é essencial, pois permite conhecer como as gerações aprendem, introduzindo os meios ideais que cada um necessita para aprender, tendo em vista que as aprendizagens são diferentes, o que torna necessário o conhecimento da maneira como cada um aprende e interagem. O *McDowell* (2010) aborda em seus trabalhos as preferências de aprendizagem de cada geração e para isso realizou pesquisas para compreender se essas preferências fazem realmente alguma diferença na aprendizagem.

O quadro 01 apresenta a seguir as preferências de cada geração no processo de aprendizagem relacionadas as metodologias que lhe permitem maior assimilação dos conteúdos estudados.

Quadro 1 – Preferências de aprendizagem de cada geração:

GERAÇÃO	PREFERÊNCIA DE APRENDIZAGEM
<i>Baby Boomers</i>	Preferência pelas formas convencionais de aprendizagem, como palestras e outras atividades presenciais. Maior interesse por atividades realizadas em grupo, com interação face a face, como debates. Menor interesse por aprendizagem efetuada de maneira <i>online</i>
Geração X	Preferência por atividades independentes que possam ser efetuadas no seu próprio ritmo. Esforçam-se para incluir a tecnologia na aprendizagem e não demonstram muito interesse pelos meios tradicionais, como palestras e trabalhos em grupo
Geração Y	Maior interesse em papéis participativos e no elevado uso da tecnologia na aprendizagem. Preferência por trabalhos que permitam a experimentação e que possam ser realizadas em equipe. Aula expositiva, simulação com o uso de <i>softwares</i> , discussão em grupos, dramatização e estudo de caso.
Geração Z	Aula expositiva, simulação com o uso de <i>softwares</i> , discussão geral e em grupos;

FONTE: Readaptado de McDowell (2010, p.5)

Ao observar o quadro acima, pode-se fazer algumas considerações. A primeira geração denominada de *Baby Boomers*, tem como preferência de estudo atividades convencionais, como palestras, preferem aulas presenciais e não *on-line*, gosta de trabalhar em grupos de face a face, ou seja, é a geração que valoriza muito a presença do outro para aprender, gosta de debates e não demonstra muito interesse em atividades *on-line*, visto que não possuem habilidades tecnológicas, nisso compreende-se que o modelo de ensino que a *Baby Boomers* necessita para aprender é aquele em que ocorre por meio da exposição oral do conteúdo, debates e atividades em grupo não necessitando de nenhuma inovação tecnológica.

Diferentemente da geração citada acima, a geração X gosta de realizar atividades independentes de estarem de acordo com seu ritmo de aprendizagem, ou seja, gosta da flexibilidade para aprender, essa geração procura incluir tecnologia na aprendizagem, não se interessa por atividades como palestras, nem atividades em grupo.

A geração Y prefere atividades bastante diferentes das demais, em sua forma de aprendizagem está o elevado uso da tecnologia, valoriza atividades práticas, dramatizações, atividades em grupo, aulas expositivas, uso de *softwares* e

estudos de caso.

A geração Z tem como principal característica, a veneração ao uso da tecnologia, pois os mesmos defendem uso para coisas simples como, por exemplo, comprar, pagar, estudar, ouvir música e assistir, em sua preferência de aprendizagem assemelha-se um pouco com a geração Y, gostam de aulas expositivas, *softwares*, discussões em grupo e gerais.

2.4 – Papéis do docente e discente no processo de aprendizagem

O conhecimento voltado para aprendizagem vai depender muito de como professor e aluno interagem, pois o aluno aprende de formas diversas e é essa relação de partilha de saberes que vai permitir o desenvolvimento. A IES como sendo um espaço social tem a finalidade de possibilitar aos alunos a assimilação de conhecimentos científicos, filosóficos, matemáticos etc. como também capacitar a produção entre novos saberes, que auxiliam na busca por mudanças nas relações sociais. A respeito das metodologias das IES, segundo Andrade e Amboni (2004) existem dois tipos que são: o paradigma cartesiano (modelo voltado para o estável) e o paradigma da complexidade/sistêmico (modelo instável).

A proposta metodológica do paradigma cartesiano segundo Andrade e Amboni (2004) pode ser considerada a mais tradicional e conservadora, os seus modelos de ensino são arraigados na estabilidade do ensino tendo como figura central o professor por ser ele o único detentor de todo o saber, nesse modelo as disciplinas são isoladas sem nenhum vínculo entre elas e a aprendizagem não é reconhecida como um processo e sim como um produto, no qual cabe ao aluno somente aprender, por que os conhecimentos que lhes serão repassados são pré-determinados e definidos, não abrindo espaços para interpretações pessoais de cada aluno por eles serem considerados tábulas rasas, ou seja, sem nenhuma condição de contribuição nesse processo.

Já o paradigma da complexidade/ sistêmico pode ser entendido como sendo o mais reformado, voltado para o ensino e aprendizado coletivo e participativo, pois permite a participação dos sujeitos no processo, neste, o professor não somente ensina como também aprende, não valoriza somente os conteúdos pré-determinados, mas também as experiências vividas pelos alunos que ao serem repassadas em sala tornam-se relevantes nesse processo para abrir discursos e construir novos saberes a partir das mesmas. A educação passa a ser considerada como um processo permanente, no qual o conhecimento está sujeito à mudanças com o lema de continuar sempre aprendendo.

Nesse sentido, é relevante o papel do professor na aprendizagem que está pautado em algumas propostas de ação para contribuir em um ensino que facilite a assimilação dos conhecimentos para os alunos, conforme afirma Andrade e Amboni (2004 p. 129), afirma no quadro 2 apresentado a seguir.

Quadro 2: Ações do docente na facilitação da aprendizagem.

Atuar como um facilitador e orientador no processo de ensino/ aprendizagem.
Estar consciente de que a educação é uma prática social transformadora (uma entre várias possíveis).
Promover a socialização do saber por meio da apropriação do conhecimento produzido historicamente e socialmente.
Ser um grande entusiasta e motivador para despertar a atenção dos alunos em relação ao que está sendo ensinado.

Encorajar e aceitar a iniciativa dos alunos.
Estimular as indagações em questões abertas, assim como encorajar os alunos a perguntarem um ao outro.
Dedicar-se e demonstrar interesse pelo aprendizado do aluno.
Ser criativo na preparação e execução das aulas.
Considerar a realidade do aluno no processo de aprendizagem
Preparar material atualizado e de qualidade.
Procurar desenvolver um trabalho que possibilite a integração de várias disciplinas.

FONTE: Andrade, Amboni (2004, p.129).

Essas são algumas dentre outras características que o professor deve ter no mínimo, para contribuir ou auxiliar na aprendizagem, pois ensinar exige do professor dedicação, comprometimento com a profissão e zelo pela aprendizagem dos alunos a ponto de desenvolver nos alunos competências, habilidades, atitudes e a identidade do educando.

O professor tem grande importância no processo de aprendizagem, porém deve ficar entendido por parte do aluno que esse processo não depende somente do professor, mas sim envolve outros fatores tais como compromisso, dedicação e motivação, ambos os lados (professor e aluno) devem partilhar os conhecimentos visando a busca de soluções que agreguem valor àquilo que está sendo repassado em sala, bem como contribuir para sua vida profissional e cidadã.

3 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E SEU AMBIENTE: O curso de Administração da UERN.

A instituição de pesquisa é a Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte (UERN), localizada na cidade de Mossoró-RN. Ela foi criada no dia 28 de setembro de 1968 e nasceu com o nome de Universidade Regional do Rio Grande do Norte – UERN.

A UERN passou por fases importantes na sua história que foram fundamentais para que ela se mantivesse até hoje. A fase inicial diz respeito à sua instituição jurídica, e a fase seguinte é a verticalização de seus cursos. Também é importante destacar eventos que marcaram a fase inicial: a criação, em 1968; a estadualização, em 1987; e o reconhecimento como universidade, em 1993, pelo MEC.

A outra fase foi marcada pela criação de novos cursos de graduação e o início da pós-graduação *stricto-sensu*. Desde sua fundação vários reitores assumiram, o cargo com o objetivo de contribuir para melhorar a universidade e fazê-la progredir, desde sua fundação em 1968 até 2019 somam o total de 15 reitores que tem passado na universidade.

O local específico da pesquisa e da coleta de dados foi o DAD (Departamento de Administração) do curso da UERN Mossoró-RN, o mesmo foi criado no dia 08 de junho de 1970 pelo Conselho Universitário – CONSUNI, tendo sido sua instalação efetivada no dia 01 de março de 1971.

Recentemente, o Departamento de Administração, em parceria com a Escola de Governo do Estado do Rio Grande do Norte, criou o Curso Superior de

Tecnologia em Gestão Pública, no qual se oferta vagas para os servidores do Estado, com o objetivo de colaborar com a política de capacitação da Secretaria de Estado de Administração e Recursos Humanos.

O departamento de administração dispõe de uma sala para o funcionamento do departamento e local de reuniões dos professores, possui também uma sala para funcionamento da Pós-Graduação em Administração e cinco salas destinadas às aulas do Curso de Administração à noite e do Curso de Gestão Ambiental pela manhã; e duas salas para orientação e ambiente dos professores. Todas as salas administrativas e as salas de aula estão climatizadas. O curso dispõe de um laboratório de informática, ainda limitado, com 12 microcomputadores e uma impressora, ligados em rede para dar suporte às disciplinas que compõem os estudos quantitativos e suas tecnologias.

Toda essa estrutura de que dispõe o departamento, é um alinhamento aos objetivos do curso, que são: A formação de administradores que contribuam para o desenvolvimento sustentável das organizações produtivas na região e no país, como também formar profissionais capazes de compreender e interpretar o seu contexto social para resolver os problemas da prática administrativa de forma criativa e formar profissionais capacitados para compreender as organizações produtivas, tanto no aspecto interno como nas suas relações com o meio ambiente.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa é de cunho quantitativo, já que buscou por sua natureza coletar e analisar dados numéricos de forma objetiva. Quanto aos fins pode ser básica, pois os resultados servirão de estudos e pesquisas mais aprofundadas sobre a importância das gerações no ensino e aprendizagem no curso de Administração. A mesma está fundamentada no paradigma positivista, que é a isenção completa de percepções do próprio pesquisador sob a mesma, garantindo assim um alto grau de confiança nos resultados obtidos, tendo em seu objetivo principal a coleta de dados específicos e precisos.

A pesquisa se realizou no ano 2019, e a amostra da pesquisa englobou 66 alunos matriculados do curso de administração da UERN-Mossoró/RN e os 15 professores do curso.

Foram aplicados questionários para professores com perguntas fechadas tendo as opções (sim, não e as vezes) com o objetivo de identificar o perfil e sua geração predominante, a fim de saber como eles estão levando em consideração as características próprias de aprendizagem de cada geração presente.

Para os discentes também aplicou-se questionários fechados apenas com as opções (sim ou não) para as respostas, a aplicação ocorreu no modo presencial nas turmas 2º, 4º, 6º, 8º e 10º períodos, com o objetivo de identificar qual geração está em predominância, e compreender como os discentes podem contribuir para o ensino.

Após a coleta de dados, foi feita a análise da mesma levando em consideração as respostas para chegar à conclusão, de qual é a geração predominante no curso. A análise foi deduzida com a construção de gráficos e tabelas construídas no *Excel* para referenciar com as observações que forem necessárias para melhorar a aprendizagem dos alunos, proporcionando um ambiente rico de aprendizagem e construção de saberes compartilhado.

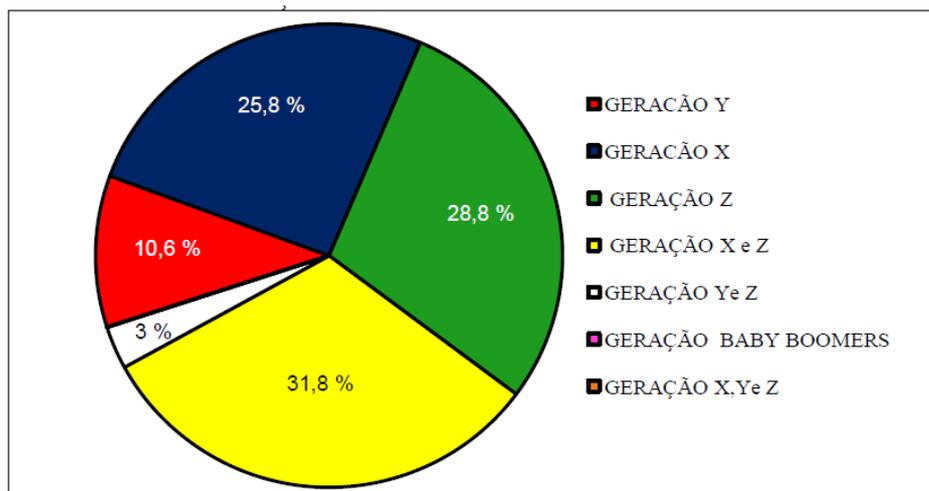
Com base na observação e pesquisa feita no DAD, foi realizado um

levantamento de dados, anexando todas as informações necessárias para analisar qual foi o resultado para o problema proposto.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Com base em questionários aplicados foram elaborados tabelas e gráficos para uma melhor representação dos resultados obtido pela pesquisa.

Gráfico 1: Perfil das Gerações dos discentes.

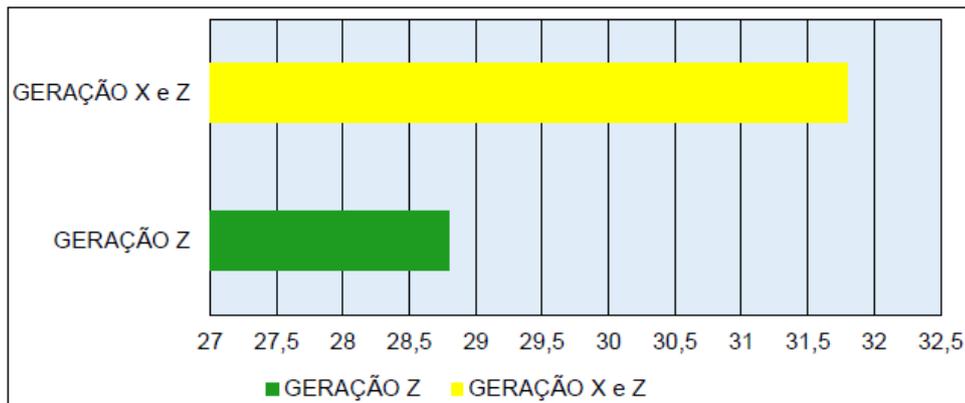


FONTE: Pesquisa de campo (2018)

O gráfico em análise, mostra os tipos existentes das gerações entre os alunos e como ocorre a distribuição de cada uma delas, bem como os percentuais atingidos por elas. Pode-se perceber a presença de todas as gerações estudadas.

Sendo que a geração Y teve o menor percentual de presença, atingiu apenas 10,6% equivalente a (7 alunos). A geração X, vem logo após com 25,8% equivalente a (17 alunos), mostrando como a geração X influenciou muito a vida das pessoas de modo que até os dias atuais, essas características, tem predominado na vida de alguns alunos. A geração Z, obteve um número de 28,8% equivalente a (19 alunos), trazendo uma aproximação em seus resultados com a geração anteriormente falada. Em maior percentual atingido estão pessoas que possuem características de duas gerações sendo X e Z 31,8%, equivalente a (21 alunos) que revelaram essas características em uma única pessoa. Ainda mostra que entre pessoas que possuem mais de uma geração, estão incluídos, também, pessoas com características da geração Y e Z, atingindo uma porcentagem de 3% do total analisado.

Gráfico 2: Predominância Geral das Gerações dos Discentes.



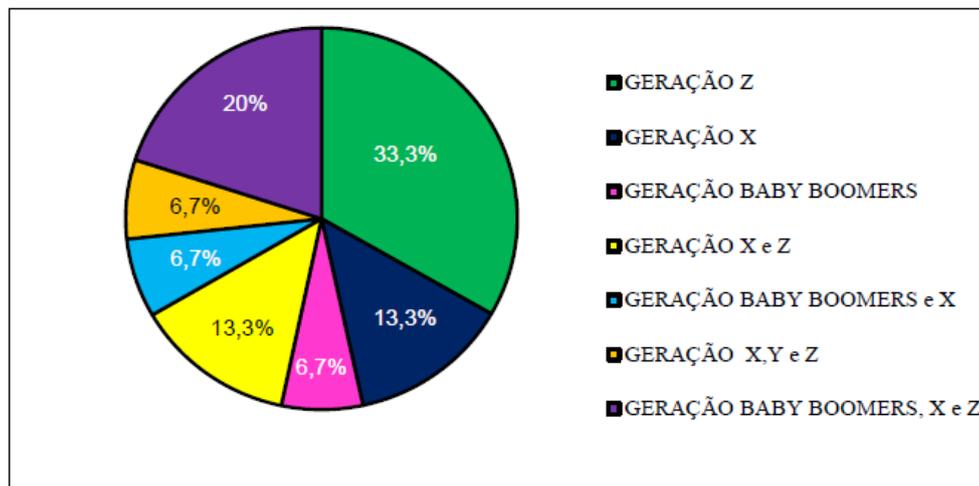
FONTE: Pesquisa de campo (2018)

O gráfico 2, mostra as gerações que se destacaram como sendo as predominantes, as quais foram; As Gerações X e Z, correspondendo a 31,8%, isso significa que grande parte dos discentes têm em sua personalidade, características dessas duas gerações e que portanto uma pessoa pode nascer em uma geração e adquirir traços de outra, isso é compreensível a partir do momento que se entende que a geração Z, filhos de pessoas da geração X, foram fortemente influenciados pela educação que receberam de seus pais, de tal forma que mesmo pertencendo a geração mais nova, os ensinamentos que eles receberam permanecem arraigados na sua personalidade.

A presença dessas duas gerações em um mesmo indivíduo, mostra a consciência que as pessoas têm de acompanharem sempre as mudanças existentes, já as empresas devem estar prontas a proporcionar um ambiente dinâmico e diversificado capaz de desenvolver uma política de inclusão, em que todos possam ser importantes, pois tem muito a contribuir para o seu sucesso.

Já no aspecto educacional é de fundamental importância para a compreensão de como essas gerações aprendem, pois a identificação possibilitou analisar a especificidade de aprendizagem, que trazem como principais formas de aprender: 01) esforço em inserir as tecnologias no estilo de aprendizagem; 02) Não tem interesse em métodos tradicionais; 03) preferem seu próprio ritmo de assimilarem conhecimentos; 04) valorização de discussões e debates em grupos; 05) aulas expositivas e simulação de *software*. Com esse conhecimento o docente tem mais condição de direcionar suas metodologias ajustando ao, seus alunos, gerando como fator principal um nível elevado no processo de ensino, criando uma relação mútua de saberes compartilhados entre as partes.

Gráfico 3: Perfil das Gerações dos Docentes.



FONTE: Pesquisa de campo (2018)

O gráfico em análise demonstra os tipos e percentuais atingidos em cada geração dos docentes. Pode-se perceber que em primeiro lugar com o maior percentual está a geração Z com 33,3%, equivalente a (cinco) docentes pertencentes a ela, apesar de não terem nascidos na época do surgimento dessa geração. Este fato significa que eles adquiriram características e isso talvez pelo fato de viverem sempre em constantes atualizações, já que a geração Z utiliza muito a tecnologia para sua vida diária, e os docentes têm se apropriado dessas ferramentas tecnológicas para um melhor desempenho educacional e profissional.

A pesquisa também identificou a presença da geração X entre os docentes, atingindo 13,3% o equivalente a (dois) professores. Nesse caso, pode-se compreender que ambos, os alunos e professores compartilham características semelhantes, o que é muito salutar para a aprendizagem.

Em relação a existência das outras gerações e até mesmo a presença de mais de uma geração em um indivíduo, a pesquisa demonstrou que entre os professores essa junção de características estão presentes, ressaltando que as gerações não podem ser consideradas apenas pela idade do indivíduo ou o surgimento, mas pelas características que podem ser notadas em cada um, e esses aspectos vão sendo assimilado de várias maneiras como por exemplo, pelo decorrer do tempo.

Nesse caso, a pesquisa deixa claro que entre os docentes há uma variedade de características pertencentes a gerações diferentes em uma mesma pessoa, trazendo como resultados os esforços dos mesmos na busca de qualificação profissional e na colaboração de proporcionar um melhor aprendizado entre os discentes do curso.

Quadro 1: Perfil relação Discentes e Docentes.

GERAÇÕES	AMOSTRA		GERAL	PERFIL	
	Alunos	Professores	%	Alunos	Professores
Z	19	5	29,6%	23,5%	6,1%

X	17	2	23,5%	21%	2,5%
Y	7	0	8,7%	8,7%	0%
<i>BABY BOOMERS</i>	0	1	1,2%	0%	1,2%
X e Z	21	2	28,4%	25,9%	2,5%
<i>BABY BOOMERS e X</i>	0	1	1,2%	0%	1,2%
X, Y, e Z	0	1	1,2%	0%	1,2%
<i>BABY BOOMERS, X e Z</i>	0	3	3,7%	0%	3,7%
Y e Z	2	0	2,5%	2,5%	0%
TOTAL	81 pesquisados		100%	81,6%	18,4%

FONTE: Pesquisa de campo (2018)

O quadro acima quantifica a participação dos discentes e docentes, quanto o número pesquisado, os tipos de gerações e suas combinações, como também a quantidade de questionários respondidos em cada geração e sua porcentagem, ficando claro a compreensão de como ocorreu a análise dos dados.

Ao analisar o perfil dos docentes, obteve-se dados relevantes, já que os resultados dos professores se assemelharam muito com as características contidas nos alunos, isso demonstra que eles estão ensinando a alunos que fazem parte de sua geração, ou pelo menos, possuem características semelhantes, e essa equivalência de aspectos revelam dado importante em relação ao aprendizado dos alunos, pois como ambos participam de uma mesma geração, o professor tem o conhecimento de como os alunos aprendem, essa relação permite uma troca de saberes e experiências de tal forma que o ensino só tende a melhorar, já que os professores estão se atualizando, buscando se inserir nesta nova geração para poder contribuir significativamente com o aprendizado dos alunos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa voltou-se para uma análise das gerações existentes entre alunos e professores no curso de administração da UERN, localizado na cidade de Mossoró/RN, bem como qual dessas está em predominância, procurando perceber a contribuição dos discentes no ensino e na aprendizagem.

Portanto, obteve-se como resultados de forma geral a presença das gerações estudadas, sendo que nos alunos a predominância foi de X e Z, e entre os professores a geração Z, atingindo os objetivos proposto pela pesquisa que é a identificação de gerações, entre ambas as partes envolvidas e suas contribuições para o ensino e aprendizagem.

Pode-se concluir da pesquisa que os alunos do curso de administração da UERN – Mossoró, são na grande maioria de gerações mais atuais, isso mostra o valor que o curso tem perante a sociedade, não só por que são gerações mais novas, mas porque dominam recursos tecnológicos necessários para a sociedade atual, e com relação aos professores é evidente a adaptação a essas novas gerações, apesar de terem nascidos em outras gerações mas conseguem acompanhar, adquirindo para isso traços das que estão em predominância, talvez

pode ser explicado pelas constantes atualizações deles por meio de especializações, mestrados, doutorados, mostrando assim a preocupação em oferecer um ensino de qualidade aos seus alunos e aprendizado significativo para formação de profissionais com a capacidade e preparo que o mercado de trabalho exige no dia a dia.

A presente pesquisa tem muito a contribuir para a academia por acrescentar na área educacional, novos conhecimentos e novas metodologias, nos quais, os estudos relacionados as gerações permitirá conhecer as características e o perfil das gerações, fazendo-se necessário que os docentes levem em consideração o modo de cada um aprender, quais são as características e os pontos positivos encontrados nos alunos que poderão ser utilizados no curso, permitindo um aprendizado mais significativo e proveitoso, motivando os alunos a aprenderem e proporcionando um rico ambiente de aprendizagem e cooperação.

Recomenda-se essa pesquisa ainda para alunos e professores do curso, ou a sociedade em geral que tenha interesse em se aprofundar ou pesquisar sobre o assunto para melhor compreender a temática abordada, de maneira a contribuir com o enriquecimento de estudos na área trazendo ampliação da pesquisa, e ainda também recomenda-se como sugestão de pesquisas futuras a temática sobre as influências e as contribuições das gerações no ensino e na aprendizagem, a fim de se perceber como ocorre e quais são as influências e as contribuições que essas gerações trazem para um melhor desenvolvimento profissional e educacional.

7 REFERÊNCIAS

ANDRADE; AMBONI. **Gestão de Cursos de Administração: metodologias e diretrizes curriculares.** São Paulo: *Prentice Hall*, 2004, 242 p.

CARVALHO, Anderson. **As Gerações Baby Boomer, X,Y,Z.** Abril de 2017. Disponível em <<http://www.coisaetale.com.br/2012/04/as-gerações-baby-boomer-x-y-z/>> Acesso em 17/08/17

COLLISTOCHI,C.C;FONSECA,T.L.[et al].**A Relação Entre as Gerações e o Processo de Aprendizagem em uma Organização Bancaria**, n.34,2012,Rio de Janeiro, in:XXXVI Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro,22 de 2012.p.1-16.

Conselho Federal de Administração, **Censo dos Cursos de Bacharelado em Administração e dos Cursos Superiores de Tecnologia nas Diversas Áreas da Administração.** Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/servicos/formacao-profissional/censo-dos-cursos-de-bacharelado-em-administracao-e-dos-cursos-superiores-de-tecnologia-nas-diversas-areas-da-administracao>>Acesso em 12/10/17

DIEHI, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: métodos e técnicas.** São Paulo: *Prentice Hall*, 2004.

ECCOS Revista Científica. **Gestão de Instituições de Ensino Superior.** São Paulo: Uninove, 1999, ISSN: 1517-1949.

FEIXA, C; LECCARDI, C. **O Conceito de Geração nas Teorias Sobre Juventude-**Revista Sociedade e estado, Barcelona, v.25, n.2, p.185-204, Agosto. 2010.

FERREIRA, A.B. de Holanda. Miniaurélio século XXI Escolar: **O Minidicionário da língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova fronteira,2000, 4ª edição.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** - 4º edição. São

Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, F.P.; ARAÚJO, R.M. **Pesquisa Quanti-qualitativa em Administração: uma visão holística do objeto em estudo.** In: Seminários em Administração – SEMEAD, 8, FEA- USP, 2005. Anais... SEMEAD: FEA-USP, 2005.

JORDÃO, Matheus Hoffmann, **A Mudança de Comportamento das Gerações X,Y,Z e Alfa e suas Implicações.** São Carlos, 2016. 35 p.

KULLOCK, Eline. **Porque as Gerações Estão no Nosso Foco.** Maio de 2010. Disponível em <<http://www.focoemgerações.com.br/index.php/por-que-as-gerações-estao-no-nosso-foco/>>. Acesso em 04/08/17.

MAIANARDES, Emerson Wagner. **A Gestão Estratégica de Instituições de Ensino Superior: Um estudo multicaso.** CONTEXTUS – Revista contemporânea de economia e gestão [s/n], v.9, n.1, p.19-32, Junho de 2011.

MARQUES, José Roberto. **O Que é a Geração Baby Boomers?**.Fevereiro de 2016. Disponível em <<http://www.jrmcoaching.com.br/blog/baby-boomers/>>. Acesso em 09/08/17.

MOSER, Alvino. **Algumas Anotações Sobre a Aprendizagem dos Jovens das Gerações net:** como se portam no processo de ensino-aprendizagem. Revista Intersaberes, V.7,n.14, p.226-245, Agosto. 2012, ISSN 1809-7286.

NICOLINE, Alexandre Mendes, **A Graduação em Administração no Brasil:** uma análise das políticas públicas. Rio de Janeiro, 14 de agosto de 2000. 109f. Dissertação de Mestrado- Escola Brasileira de Administração Pública.

OLIVEIRA, Sidnei, **Geração Y: ser potencial ou ser talentoso? faça por merecer.** São Paulo: Integrare, 2011.

Pocket Learning 4 – **Geração Y:** perspectivas sobre o ambiente multigeracional. LAB-SSJ. São Paulo 23 de fevereiro de 2011 disponível em: <http://www.ssj.com.br/criação/Pocket4_Geraçãoyweb.pdf>. Acessado em 10 de Agosto de 2017.

Projeto Curricular do Curso: **Matriz Curricular Aprovada em 2003**, revisada e atualizada em 2014.

ROMOALDO, C. **O Ensino Superior e o Cenário do Curso de Administração no Brasil:** uma análise crítica. Empreendedorismo, gestão e negócios. [s.n], V.1, n.1, p.105- 123, Fev.2012.

SANTOS, Cristiane Ferreira Dos; ARIENTE, Marina [et al]. **O Processo Evolutivo entre as Gerações X, Y e Baby Boomers.** In: Seminário em administração, 14.; 2011, [s/n]. p 1-14.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Maria Susana Arroza, **A Educação Superior no Brasil -** Porto Alegre-Brasil: Capes, 2002, p.335.

VILELA, A.L.N: DUARTE, T. R.: VELOSO, L.H.M. **Princípios de Práticas de Governança Corporativa em uma Instituição de Ensino Superior.** In: XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU, 2015, Mar del. Plata – Argentina. ISBN: 978-85-68618-01-1.